

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



**O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ACADEMIA MILITAR DAS
AGULHAS NEGRAS, NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS E NA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

**Brasília
2023**

MAJ FÁBIO TEIXEIRA COSTA SOUTO MARTINS

**O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ACADEMIA MILITAR DAS
AGULHAS NEGRAS, NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS E NA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito para a
obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato
Sensu* de **Especialização em Análise de
Inteligência Militar.**

Orientador: Cap LUCAS CERQUEIRA VIANA PIO

**Brasília
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

M386 Martins, Fábio Teixeira Costa Souto

O ensino da inteligência militar na Academia Militar das Agulhas Negras, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e na Escola de comando e Estado-Maior do Exército/ Fábio Teixeira Costa Souto Martins – 2023.

33 f.

Orientador: Lucas Cerqueira Viana Pio

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência)
- Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2023.

1. Inteligência 2. Ensino 3. AMAN 4. EsAO 5. ECEME 6. Projeto Atena.

I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Maria Isabel Ferreira Dias CRB-1/3393

MAJ FÁBIO TEIXEIRA COSTA SOUTO MARTINS

**O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ACADEMIA MILITAR DAS
AGULHAS NEGRAS, NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS E NA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito para a
obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato
Sensu* de **Especialização em Análise de
Inteligência Militar.**

Aprovado em ___ de junho de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

LUCAS CERQUEIRA VIANA PIO –Cap –Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

MARCO HENRIQUE ROTATORI PEREIRA –TC– Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

As especificidades dos conflitos atuais no Amplo Espectro, marcados por ambientes operacionais altamente voláteis e atores difusos, demandam, cada vez mais, que a Força Terrestre seja capaz de produzir respostas imediatas, assertivas e com o mínimo de efeitos colaterais. Tal situação fez com que o Exército Brasileiro (EB) buscasse desenvolver as mais variadas capacidades para cumprir suas missões, destacando-se, dentre elas, a Capacidade Militar Terrestre de Superioridade de Informações e a Capacidade Operativa de Inteligência. O diagnóstico estratégico sobre o Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx) evidenciou a necessidade de transformação da atividade de Inteligência. Nesse bojo, surge o Programa Lucerna, que buscou conceber uma nova estrutura para o SIEEx. O referido Programa abarca o Projeto Atena, que é voltado para a atualização e modernização do ensino da disciplina de Inteligência Militar nos estabelecimentos de ensino do EB, com ênfase para as escolas de formação, aperfeiçoamento e altos estudos. A atividade de Inteligência possui estruturas, procedimentos e metodologias específicas que exigem o conhecimento mínimo por parte dos comandantes em todos os escalões para que consigam atingir o desempenho apropriado. Com isso, o ensino da Inteligência Militar nas escolas do EB deve prover as competências necessárias para atender as demandas dessa Função de Combate, de forma que não existam lacunas de conhecimento nos cursos realizados durante a carreira. Ciente disso, a Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx) em coordenação com o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) está propondo modificações nos Planos de Disciplinas (PLADIS) de vários estabelecimentos de ensino, dentre elas, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Desta forma, este trabalho buscou levantar a pertinência do ensino da Inteligência Militar nos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos, de oficiais, à luz do Perfil Profissiográfico e seu Mapa funcional e a efetividade das modificações propostas pela EsIMEEx.

Palavras-chave: Inteligência. Ensino. AMAN. EsAO. ECEME. Projeto Atena.

ABSTRACT

The specificities of today's conflicts in the Wide Spectrum, marked by highly volatile operational environments and diffuse actors, increasingly demand that the Land Force is capable of producing immediate, assertive responses with minimal collateral effects. This situation has led the Brazilian Army to seek the development of a wide range of capabilities to fulfill its missions, among which we highlight the Intelligence Superiority Land Military Capability and the Intelligence Operational Capability. The strategic diagnosis on the Army Intelligence System (SIEx) evidenced the need for the transformation of intelligence activity. In this context, the Lucerne Program arose, which sought to design a new structure for Intelligence System. This program includes Project Athena, which is aimed at updating and modernizing the teaching of Military Intelligence in the Brazilian Army educational establishments, with emphasis on the college, improvement and advanced studies schools. Intelligence activity has specific structures, procedures, and methodologies that require minimum knowledge on the part of commanders at all ranks to achieve appropriate performance. In this way, the teaching of Military Intelligence in Brazilian Army schools must provide the necessary competencies to meet the demands of this combat function, so that there are no knowledge gaps in the courses taken during the career. Aware of this, the Army Military Intelligence School in coordination with the Army Department of Education and Culture is proposing modifications in the Discipline Plans of several educational institutions, among them the Agulhas Negras Military Academy (AMAN), the Officer Training School (EsAO) and the Army Command and Staff School (ECEME). In this way, this work sought to raise the pertinence of the teaching of Military Intelligence in the courses of formation, improvement and high studies, of officers, in the light of the professional profile and its functional map and the effectiveness of the modifications proposed by the Army Military Intelligence School.

Keywords: Intelligence. Teaching. AMAN. EsAO. ECEME. Project Athena.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO.....	7
2.1	CURSOS NA EsIMEx.....	9
2.2	FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA.....	10
2.3	O CICLO DE INTELIGÊNCIA MILITAR.....	13
2.4	PROGRAMA LUCERNA.....	15
3	O SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	17
3.1	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR.....	19
3.1.1	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA AMAN.....	20
3.1.2	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ESAO.....	23
3.1.3	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ECEME.....	26
4	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos conflitos, marcados pelo amplo espectro, a volatilidade do ambiente operacional, a presença de atores difusos, as tecnologias disruptivas e o elevado volume de informações, tem potencializado a “névoa da guerra”. Tal expressão foi popularizada por Carl Von Clausewitz no seu livro *Da Guerra* (1832), que indica a nuvem de incerteza que recobre um campo de batalha.

Keegan (2006, p.25) “[...] É impossível ter sucesso na condução da guerra sem informações recentes e de boa qualidade [...]”. A necessidade de possuir informações oportunas e assertivas são vitais para a consciência situacional dos comandantes em todos os níveis e alicerçam o processo de tomada de decisões.

Para a execução da Atividade de Inteligência Militar (AIM) em operações, a Função de Combate Inteligência (F Cmb Intlg) é responsável por reduzir o grau de incerteza dos comandantes em todos os níveis, cabendo a ela, o levantamento de dados sobre o ambiente operacional e suas três dimensões (física, humana e informacional), garantindo conhecimentos que possam esclarecer e responder aos requisitos necessários para o planejamento do emprego dos meios à disposição do comandante (BRASIL, 2016b).

A guerra é o momento em que a Inteligência Militar se torna mais pura no seu sentido de funcionamento. O objetivo final é a vitória e o alvo é, sem dúvida, o inimigo. A Função de Combate Inteligência é chave para o sucesso de uma ação militar, pois é capaz de auxiliar as unidades militares a dispor seus recursos de forma efetiva, atendendo a Princípios de Guerra como Massa e Economia de Meios (BRASIL, 2021).

A atual Era do Conhecimento¹ sugere que as Forças Armadas (FA), independentemente do seu grau de adestramento, tenham o máximo de informações possíveis ao seu dispor, a fim de construir os conhecimentos e compor um processo eficiente para a tomada de decisões (TINOCO, 2016).

Diante desse cenário, torna-se cristalina a importância do contínuo aperfeiçoamento técnico-profissional dos integrantes da Força Terrestre, face às novas demandas do combate moderno, e o papel capital da Inteligência Militar no processo de planejamento e desencadeamento de operações, por meio da produção de conhecimentos (RUEDA, 2015).

¹ Era do Conhecimento constitui -se numa confluência revolucionária de mudanças tecnológicas, que está montando o palco para um ambiente novo, dentro e fora das organizações, no qual os indivíduos disporão de mais informação do que em qualquer outra época da humanidade, em que o principal desafio é a capacidade de aprender. Não é suficiente ter acesso a um número cada vez maior de informações, é preciso saber utilizá-las para construir as habilidades com a finalidade de enfrentar as contínuas mudanças no horizonte contemporâneo

“A vitória sorri para aqueles que antecipam as mudanças no caráter da guerra , não para aqueles que esperam para se adaptar depois que as mudanças ocorrem” (DOUHET, 1998, p.30). Nesse sentido, a Força Terrestre (F Ter) tem buscado desenvolver as mais variadas capacidades para cumprir suas missões, listadas no Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035 (BRASIL, 2015a).

O documento supracitado define a Capacidade Militar Terrestre Superioridade de Informações da seguinte maneira:

A superioridade de informações é traduzida por uma vantagem operativa derivada da habilidade de coletar, processar, disseminar, explorar e proteger um fluxo ininterrupto de informações aos comandantes em todos os níveis, ao mesmo tempo em que busca tirar proveito das informações do oponente e/ou negar-lhe essas habilidades. É possuir mais e melhores informações do que o adversário sobre o ambiente operacional. Permite o controle da dimensão informacional (espectros eletromagnético, cibernético e outros) por determinado tempo e lugar (BRASIL, 2015a).

O diagnóstico do SIEX de 2010 verificou que a estrutura doutrinariamente vigente do sistema não era compatível com as demandas da conjuntura em que se encontrava nem com os cenários prospectivos. Nesse viés, o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (BRASIL, 2019b), estabeleceu, dentro do Objetivo Estratégico 7 – Aprimorar a Gestão Estratégica da Informação, o aperfeiçoamento e a reestruturação do SIEX, tendo como indutor dessa transformação o Programa Estratégico do Exército LUCERNA.

Nesse sentido, sob a tutela do Projeto Atena e sob a coordenação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), a EsIMEX está propondo atualizações dos PLADIS das escolas do EB. Ressalta-se, que a EsIMEX leva em consideração as especificidades de cada Estabelecimento de Ensino (EE) para tornar mais efetiva o ensino da inteligência militar, ajustando a formação às demandas que são exigidas.

Desta forma, o presente trabalho irá abordar o SIEX, o sistema de ensino do EB, a maneira como é abordado o ensino da Inteligência Militar nos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos dos oficiais e as novas propostas feitas pela EsIMEX. Tudo com a finalidade de verificar se o militar estará realmente capacitado para ocupar o cargo e desempenhar as funções para as quais foi habilitado.

2 O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO (SIE_x)

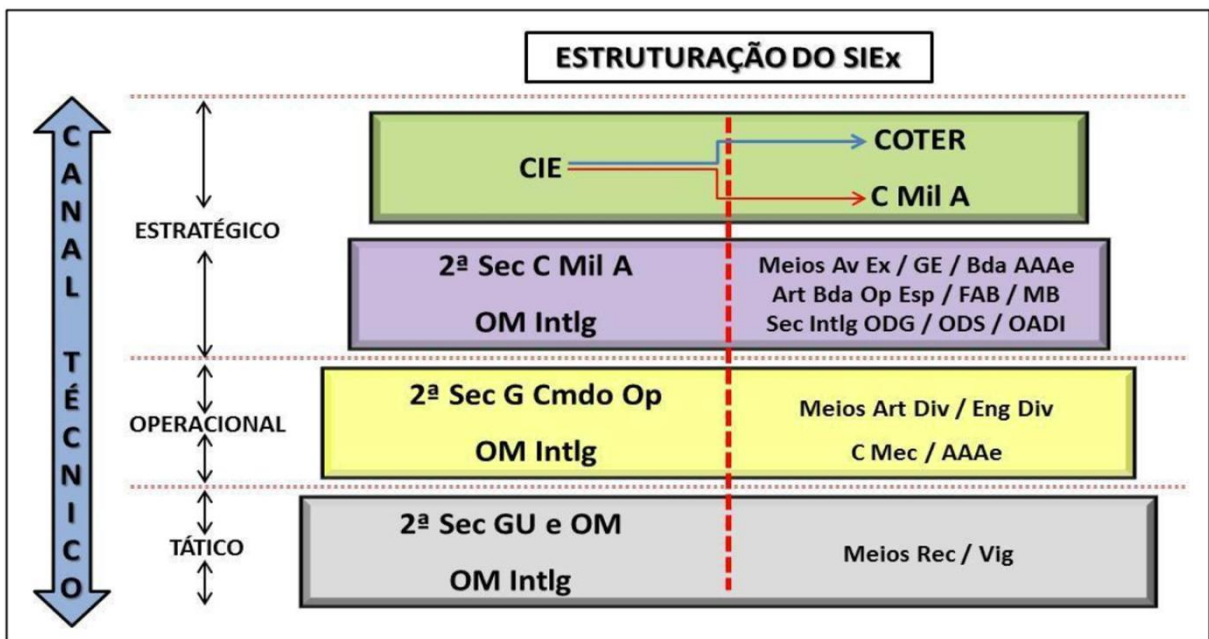
O Sistema de Inteligência do Exército está inserido no Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE), do Ministério da Defesa e no Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). A sua estrutura abarca agências e órgão de inteligências que possibilitam uma capilaridade de informações, bem como a consciência situacional de todo o território nacional.

O SIE_x, de acordo com o EB20-MF-10.107, Manual de Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre, compreende os órgãos e as pessoas do EB que, sob a responsabilidade dos comandantes, chefes ou diretores, estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de Inteligência ou que estão ligados à sua regulamentação e normatização.

O Sistema produz, continuamente, os conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do país, atuando em Operações no Amplo Espectro em atendimento às situações de emprego previstas na Constituição e na Estratégia Militar de Defesa (BRASIL, 2015c).

O Centro de Inteligência do Exército (CIE), um dos Órgãos de Assessoramento Direto e Imediato do Comandante do Exército (OADI), é o órgão central do SIE_x, proporcionando uma estrutura de suporte para o fluxo de conhecimento e para o gerenciamento do Sistema (BRASIL, 2015c). No âmbito do EB, o SIE_x capitaneia as atividades de Inteligência nos níveis estratégico, operacional e tático.

Figura 1 – Estruturação do SIE_x



Fonte: BRASIL, 2015c.

O Comando de Operações Terrestres (COTER) e o CIE mantêm rotinas de trabalho na Atividade de Inteligência para a permanente avaliação de riscos e, principalmente, para suprir as necessidades de conhecimento, visando ao emprego da tropa (BRASIL, 2015c).

O SIEx é composto por agências e órgãos de inteligência. As agências de inteligência (AI) são responsáveis pela coleta de dados, análise e produção de conhecimento, enquanto os órgãos fazem a busca do dado negado e produzem apenas o conhecimento informe, não realizando uma análise mais aprofundada de inteligência (RENDEIRO, 2017).

As AI que integram o SIEx são classificadas em classes A, B e C, conforme o escalão considerado. O sistema também possui agências especiais (AE), formadas pelas 2ª seções do Órgão de Direção Geral (EME), dos Órgãos de Direção Setorial e do Órgão de Direção Operacional (COTER), além da AI do Comando de Operações Especiais e as aditâncias (RENDEIRO, 2017).

As AI classe A, em número de 8 (oito), são orgânicas dos Comandos Militares de Área. As AI classe B são orgânicas das Regiões Militares, das Divisões de Exército, das Brigadas e das Artilharias Divisionárias. As AI classe C são orgânicas de todas as organizações militares do EB no nível Unidade e Subunidade independente.

O Comando Militar do Oeste, o Comando Militar do Sul e o Comando Militar da Amazônia possuem Batalhões de Inteligência Militar (BIM). Essas Organizações Militares de Inteligência (OMI) são voltadas para operações militares de inteligência, nas situações de guerra e não guerra, empregando os mais diversos meios tecnológicos, somado a um efetivo de militares especializados, a fim de aumentar a capacidade de busca e análise de dados dos Comandos apoiados (BRASIL, 2018a).

Os órgãos de Inteligência abarcam as Companhias de Inteligência (Cia Intlg) e os Grupos de Operações de Inteligência (Gp Op Intlg). As Cia Intlg são subordinadas aos Comandos Militares de Área que não possuem BIM. Os Grupos de Operações de Inteligência são orgânicos das Divisões de Exército, Brigadas e Artilharias Divisionárias da Força (RENDEIRO, 2017).

O Sistema de Inteligência possui doutrina própria que é difundida por um estabelecimento de ensino, a Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx). De acordo com o Regulamento da Escola de Inteligência Militar do Exército, R65, os cursos por ela realizados têm por finalidade especializar oficiais e sargentos, habilitando-os à ocupação de cargos e ao desempenho de funções previstas nos Quadros de Cargos (QC) e Quadros de Cargos Previstos (QCP) das OM integrantes do SIEx.

2.1 CURSOS NA EsIMEx

A seguir serão apresentados, os principais cursos realizados pela EsIMEx e a sua respectiva finalidade:

a. Curso Básico de Inteligência: Tem por finalidade habilitar oficiais subalternos e sargentos de carreira, da linha de ensino militar-bélico, à ocupação de cargos e ao desempenho de funções que exijam o emprego de técnicas operacionais de Inteligência para a obtenção de dados bem como a produção de conhecimentos em Org Intlg do SIEEx (BRASIL, 2019a).

b. Curso Intermediário de Inteligência: Tem por finalidade habilitar tenentes-coronéis, majores e capitães aperfeiçoados de carreira, da linha de ensino militar-bélico, à ocupação de cargos e ao desempenho de funções que exijam o planejamento e o emprego de técnicas operacionais de Inteligência para a obtenção de dados bem como a produção de conhecimentos em agências e órgãos de Inteligência do SIEEx (BRASIL, 2019a).

c. Curso Avançado de Inteligência: Tem por finalidade habilitar oficiais superiores e subtenentes e sargentos de carreira, da linha de ensino militar-bélico, à ocupação de cargos e ao desempenho de funções que exijam a orientação e o planejamento das atividades de Inteligência bem como a produção de conhecimentos em AI do SIEEx (BRASIL, 2019a).

Atualmente, os cursos que habilitam o oficial a desempenhar funções no SIEEx reúnem tanto os cursos de especialização da EsIMEx quanto os de formação, aperfeiçoamento e altos estudos militares, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Cursos que habilitam a exercer as funções no SIEEx

SIEEx	Nível	Público	Curso de habilitação	Preferência com Curso da EsIMEx
Não guerra	Agência Classe “C”	Oficiais	Curso de Aperfeiçoamento	-
	Agência Classe “B”	Oficiais	Curso de Altos Estudos (Chefia) Curso de Aperfeiçoamento (Adjunto)	X
	Agência Classe “A”	Oficiais	Curso de Altos Estudos (Chefia) Curso de Aperfeiçoamento (Adjunto)	X
	Agência Especial	Oficiais	Curso de Altos Estudos (Chefia) Curso de Aperfeiçoamento (Adjunto)	-
	Órgãos de Intlg	Oficiais	Curso da EsIMEx	-
F Cmb Intlg	Nível Pel/SU	Oficiais	Curso de Formação	-
	Nível OM	Oficiais	Curso de Aperfeiçoamento	-
	Nível Bda / DE / C Ex / FTC	Oficiais	Curso de Altos Estudos	X
	CIM e BIM (Humanas / Análise / Tecnológica)	Oficiais	Cursos da EsIMEx	-
	CIM e BIM (Demais funções)	Oficiais	Curso de Aperfeiçoamento	-

Fonte: O autor.

Dessa maneira, infere-se que avulta de importância o ensino da Inteligência Militar na AMAN, EsAO e ECEME, uma vez que, muitas das vezes, as funções dentro do SIEx serão desempenhadas por militares que não possuem os cursos de especialização ofertados pela EsIMEx. Portanto, introduzir conhecimentos de inteligência militar nos estabelecimentos de ensino supracitados torna-se imprescindível para o bom funcionamento do SIEx, da efetiva produção do conhecimento e da proteção dos ativos da Força.

2.2 FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

A Inteligência Militar, apesar de todas as transformações observadas no ambiente operacional moderno, mantém o objetivo básico de identificar ameaças, minimizando incertezas e possibilitando o aproveitamento de oportunidades, o que contribui decisivamente para o sucesso da operação militar (BRASIL, 2015b).

A Inteligência Militar desdobra-se em dois ramos: Inteligência e Contraineligência. Os ramos estão inter-relacionados, de modo indissolúvel e sinérgico. Na verdade, os limites de abrangência entre os dois são tênues, uma vez que as tarefas atinentes a ambos são interdependentes (BRASIL, 2015c).

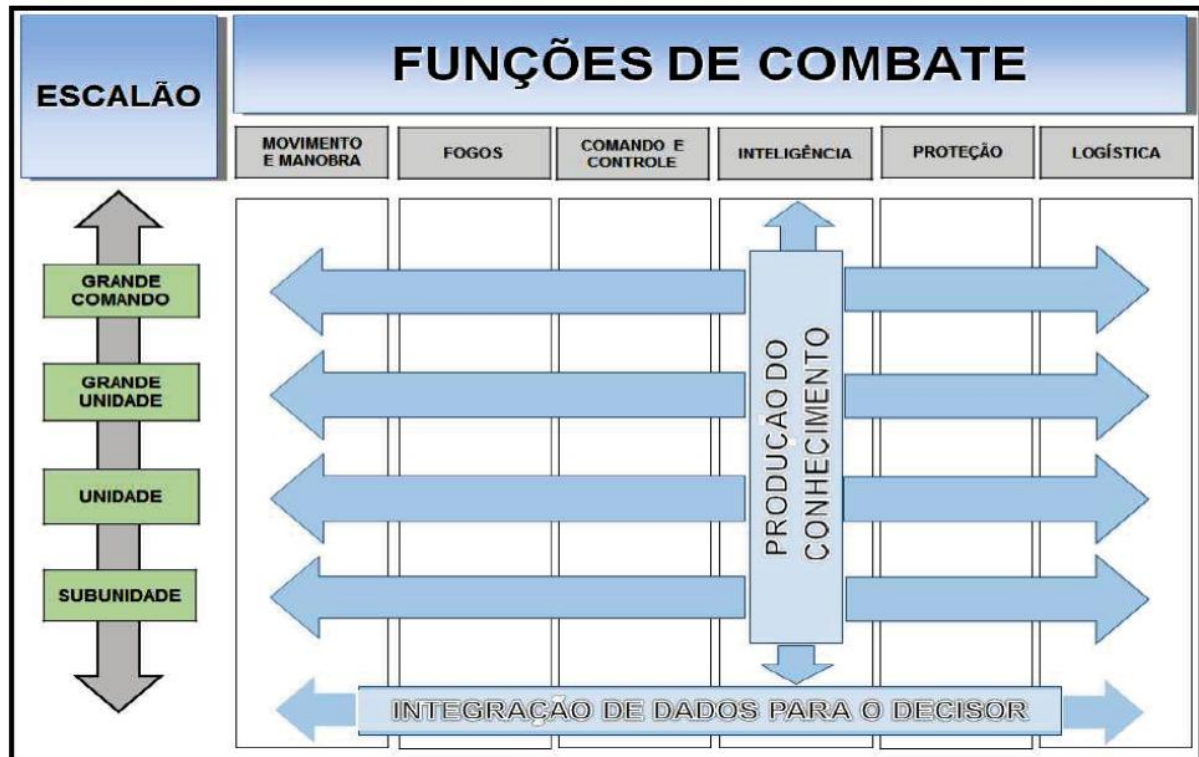
No intuito de assegurar o êxito militar no nível tático, tornou-se fundamental introduzir o conceito de Função de Combate (F Cmb) na doutrina do EB, agrupando-se atividades consideradas homogêneas que, adequadamente sincronizadas, possibilitam um eficaz desenvolvimento operativo (BRASIL, 2015b).

As funções de combate são conjuntos de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, realizados por unidades das diferentes armas, quadros e serviços do Exército. As funções de combate consagradas pelo EB20-MF-10.102, Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre, são: Comando e Controle, Movimento e Manobra, Inteligência, Fogos, Logística e Proteção.

A função de combate inteligência compreende o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis (BRASIL, 2015b).

A Inteligência é uma das seis funções de combate. Sua abrangência alcança as demais funções de combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos da inteligência. Em particular as funções de comando e controle e proteção englobam atividades e tarefas próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) (BRASIL, 2015b).

Figura 2 - Relações da Inteligência com as demais funções de combate



Fonte: BRASIL, 2015b.

Portanto, o papel mais importante que desempenha é o de servir de base para o desenvolvimento das operações, apoiando o processo decisório numa atividade permanente e dinâmica que se desenvolve desde o tempo de paz, materializando-se no Ciclo de Inteligência. (BRASIL, 2015b).

Conforme descrito no EB70-CI-11.465, “todos os militares da Força Terrestre devem se sentir integrantes da Função de Combate Inteligência, a fim de contribuir com a produção do Conhecimento de Inteligência e proteger a operação militar contra as ameaças, permitindo que o Exército Brasileiro continue a obter êxitos nas situações de guerra e não guerra”.

A contrainteligência pode ser uma ferramenta extremamente útil para proteger a tropa e as operações militares, desde que seja de conhecimento de todos e fiscalizada pelos comandantes em todos os níveis (BRASIL, 2021a). Destaca-se aqui a relevância dos Cmt conhecerem a inteligência militar, cabendo a eles o controle, a direção e acima de tudo a decisão que será tomada com os conhecimentos que lhes são entregues.

A F CmbIntlg abarca cinco atividades, sendo cada uma delas dividida em diversas tarefas específicas, conforme descrito abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 – Atividades e Tarefas da Função de Combate Inteligência

Atividades	Tarefas
Produzir conhecimentos continuamente, em apoio ao planejamento da Força	- Prover prontidão de Inteligência
	- Estabelecer a arquitetura de Inteligência
	- Configurar os meios de Inteligência
	- Obter dados e informações que alimentem o PITCIC
	- Gerar Conhecimentos de Inteligência
Executar ações de Inteligência, Reconhecimento Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA)	- Executar a sincronização das ações de IRVA
	- Executar a integração de atividades IRVA
	- Conduzir Reconhecimentos
	- Conduzir Vigilância
	- Conduzir outras operações e missões relacionadas à Inteligência
	- Proporcionar apoio de Inteligência à Busca de Alvos
Apoiar a obtenção da consciência situacional	- Executar o processo de integração terreno-condições meteorológicas-inimigo e considerações civis (PITCIC)
	- Acompanhar o desenvolvimento da situação
	- Executar ações de Desenvolvimento da Contraineligência em apoio à F Ter
Apoiar a obtenção da Superioridade de Informações	- Prover apoio de Inteligência às capacidades relacionadas às informações da F Ter
	- Proporcionar apoio de Inteligência às atividades de avaliação das operações
Apoio na busca de ameaças	- Proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças
	- Proporcionar apoio de Inteligência à detecção continuada de ameaças

Fonte: BRASIL, 2015b.

Nesse contexto, em virtude da sua relevância e abrangência, essas atividades e tarefas deverão alicerçar a formação dos recursos humanos combatentes da F Ter no que se refere a atividade de inteligência militar (AIM) e o trabalho dos agentes de obtenção de dados e de informações.

O EB emprega seus meios de Inteligência Militar para atender às necessidades de conhecimento dos comandantes e seus estados-maiores nos níveis estratégico, operacional e tático. Quando do emprego em operações, os comandantes devem contar com uma combinação precisa e adequada de conhecimentos produzidos pela Inteligência Militar, independentemente do escalão em que foram originados (ou processados) (BRASIL, 2015c).

O desconhecimento ou a falta de prática das atividades de inteligência e contraineligência colocam em risco o sucesso das operações e do EB como um todo. Por consequência, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações buscando potencializar as

capacidades dos recursos humanos que executam e fiscalizam as atividades e tarefas da F Cmb Intlg. Tal evolução só é exequível com o incremento do ensino da Inteligência militar nos estabelecimentos de ensino do EB.

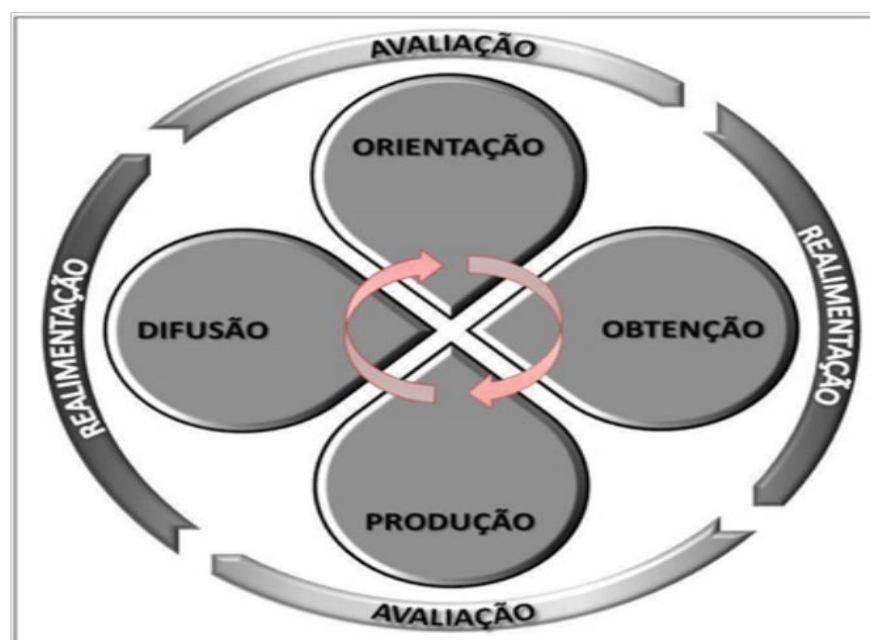
2.3 O CICLO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

O Manual EB70-MC-10.307, Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, define o Ciclo de Inteligência Militar como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional.

O faseamento do Ciclo Intlg compreende a orientação, a obtenção, a produção e a difusão para o comandante e seu Estado-Maior e para outros decisores. O Ciclo de Inteligência recebe a alcunha de “motor” da F Cmb Intlg, envolvendo direta ou indiretamente todos os integrantes da F Ter, devendo haver uma constante realimentação no ciclo para que o produto da Inteligência Militar seja efetivo (BRASIL, 2015b).

O Ciclo de Inteligência é orientado pelas demandas do comandante tático , em ordem de prioridade , definidas como necessidades de inteligência (NI). Por meio dos dados levantados, confecciona-se o Plano de Obtenção de Conhecimentos , no qual são consolidados os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI), norteando o planejamento das operações de inteligência, reconhecimento e vigilância (BRASIL, 2016b).

Figura 3 - O Ciclo de Inteligência Militar



Fonte: BRASIL, 2016b

A orientação é a primeira fase do ciclo de Inteligência, e nela são definidas as ameaças e estabelecidas as diretrizes para o planejamento e a execução das atividades e tarefas relacionadas à Inteligência. Nessa fase ocorre ainda a determinação das Necessidades de Inteligência (NI), do planejamento do esforço de obtenção, da emissão de Ordens de Busca (OB), Pedidos de Inteligência (PI) e Planos de Obtenção de Conhecimentos (POC) aos órgãos de obtenção; e do contínuo controle da atividade de Inteligência (BRASIL, 2016b).

O EB70-MC-10.307 deixa claro que a orientação é de responsabilidade do Comandante, devendo este, em função da missão a cumprir, definir as ações a serem executadas. Com isso, ressalta-se a importância do conhecimento dos Cmt e oficiais do Estado-Maior sobre as especificidades da Intlg Mil, das capacidades e meios dos OI, das AI, dos BIM e da tropa atuando como sensor.

Todas as Células Funcionais do comando considerado devem participar do planejamento de inteligência, apresentando suas Necessidades de Inteligência, possibilitando a consolidação de todas elas no POC (BRASIL, 2016b).

A célula de inteligência pode prever o emprego de tropas de combate para missões de Inteligência. Nesse sentido, a tropa deverá estar pronta para cumprir a missão, sabendo o que coletar e como fazê-lo, pois, imprevistos podem comprometer a qualidade do dado a ser obtido, além de poder ferir os princípios da oportunidade e segurança (BRASIL, 2021a). Logo, destaca-se a importância do Cmt Pel ter conhecimento sobre a AIM, sobre técnicas e procedimentos básicos para poder instruir seus subordinados e cumprir bem a missão.

A tropa regular que opera na área de interesse da inteligência tem acesso a dados relevantes, fruto do contato físico ou visual com a força adversa ou do reconhecimento de vias e regiões importantes. Esses dados de natureza essencialmente operacional não podem deixar de fluir para o sistema de inteligência, donde nasceu o princípio de que todo soldado é um sensor, advindo a possibilidade de a inteligência receber esses dados. Da operacionalização desse princípio, de forma integrada à necessidade de serem levantados alvos de grande prioridade nos planejamentos da FTC, nasceu o conceito IRVA (inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos), que amplia o número de atores participantes do processo de obtenção de dados para todos os participantes da operação militar (RUEDA, 2015, p. 25).

A obtenção é a segunda fase do Ciclo de Inteligência e consiste na exploração de todas as fontes de dados e informações pelos órgãos de obtenção e na entrega do material obtido aos órgãos de análise, encarregados de sua transformação em conhecimentos de inteligência (BRASIL, 2016b).

As fontes de dados e informações são numerosas e variadas e constituem-se das pessoas, objetos e atividades por meio das quais se pode obter dados e informações referentes

ao oponente, ao terreno, às condições meteorológicas e ao ambiente operacional (BRASIL, 2015b).

Durante a fase da obtenção , as ações empreendidas pelos recursos humanos são fundamentais. Todo integrante da F Ter deve ter uma elevada consciência de Inteligência que o motive a comunicar ao seu comandante imediato os fatos e as circunstâncias observadas relativas ao oponente , ao terreno e ao ambiente operacional que considere importante para o cumprimento da missão ou que possam contribuir para a segurança da Força. Dessa forma, todo militar é um potencial agente de obtenção de dados e de informações (BRASIL, 2015b).

A produção é a terceira fase do Ciclo de Inteligência , onde os dados e informações obtidos são transformados em conhecimentos de Inteligência. Nessa fase, os analistas utilizam os dados levantados durante a fase anterior para criarem produtos , chegarem a conclusões ou realizarem projeções sobre ameaças e sobre aspectos relevantes do ambiente operacional terrestre de forma a responder às NI (BRASIL, 2015b).

A quarta e última fase do Ciclo de Inteligência é a difusão. Nesta fase é efetuada a entrega oportuna do conhecimento , na forma apropriada , ao comandante operativo e seu Estado-Maior. Esse conhecimento deve ser adequado às necessidades do usuário e oportuno , uma vez que degrada-se com o tempo (BRASIL, 2015b).

Dessa forma, conhecer o ciclo de inteligência militar é vital para a tomada de decisões e para a compreensão da metodologia que envolve a produção do conhecimento. Os oficiais irão participar de maneira direta ou indireta desse processo, podendo, de acordo com o grau de domínio sobre o assunto, otimizá-lo ou prejudicá-lo.

2.4 O PROGRAMA LUCERNA

O Programa Lucerna é uma das vertentes do processo de transformação da Força Terrestre que visa aperfeiçoar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) (MEDEIROS, 2021).

O então Projeto Lucerna surgiu com base nos estudos realizados por um grupo de trabalho no ano de 2010, que diagnosticou debilidades e oportunidades de melhoria do sistema como um todo. O diagnóstico realizado como parte do trabalho concluiu que há pouca ou nenhuma participação do elemento humano na obtenção de dados de inteligência. Considera como causa principal o fato de que o combatente não se vê, ele próprio, como um “Sensor de Inteligência” (TEIXEIRA, 2013).

Entre os anos de 2011 e 2014, diversas ações decorrentes desses estudos foram pensadas, culminando com a emissão das diretrizes de implantação do Projeto Lucerna no ano de 2014. Compreendendo a importância do referido projeto, o Comando do Exército o alçou à categoria de Programa Estratégico do Exército em 2017, passando, dessa forma, a ser designado não mais como um projeto e sim como um programa, o que, na prática, facilitou o aporte de recursos financeiros para o seu desenvolvimento (MEDEIROS, 2021).

O Programa LUCERNA abarca três projetos: o Projeto ARES, que tem foco na reestruturação gradual e faseada das Organizações Militares de Inteligência; o Projeto HERMES, que atua no estabelecimento de sistemas de tecnologia de informação (TIC) para a gestão do conhecimento; e o Projeto ATENA, que é voltado para a atualização e modernização do ensino da disciplina de Inteligência Militar (IM) no EB (BRASIL, 2022a).

O Projeto ATENA busca, ainda, possibilitar o incremento quantitativo e qualitativo da capacitação de recursos humanos para a atividade de inteligência no Exército Brasileiro (BRASIL, 2022a). Nesse intento, o projeto abarcou a implementação da nova Escola de Inteligência Militar do Exército, com a inserção de novos cursos e a construção de novas e modernas instalações.

Outra contribuição para sua efetivação é a inserção de assuntos atinentes à Inteligência Militar nos Planos Disciplinares dos diversos estabelecimentos de ensino do Exército, medida que está sendo implementada pela EsIMEx, sob coordenação do DECEX.

De acordo com Silva (2020), a ampliação da difusão da doutrina de Inteligência Militar Terrestre para os Estabelecimentos de Ensino de formação, aperfeiçoamento e altos estudos será de suma importância para o Exército Brasileiro.

O EB tem a ciência que o conceito de que cada militar deve ser um sensor de inteligência somente poderá ser aplicado na Força Terrestre quando seus integrantes conhecerem a Doutrina de Inteligência. Atualmente, já ocorrem estágios especiais para atender à pedidos de cooperação de instrução da Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e ECEME (SILVA 2020).

Conclui-se, parcialmente, que o conhecimento das especificidades do SIEx, da doutrina de inteligência militar, abarcando a F CmbIntlg com suas atividades e tarefas, o entendimento do ciclo de inteligência militar, são os alicerces mínimos para o bom desempenho das atividades inerentes à IM. Portanto, esses conhecimentos devem ser transmitidos aos oficiais do EB nos bancos escolares.

3 O SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO (SEE)

O Sistema de Ensino do Exército possui estrutura e características peculiares, e objetiva capacitar os recursos humanos necessários à ocupação de cargos previstos e ao desempenho de funções definidas na estrutura organizacional do Exército Brasileiro (EB), conforme o artigo 1º da Lei no 9.786 (BRASIL, 1999a).

O Art 6º, do cap 4, da Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, expõe as diferentes modalidades de cursos existentes no sistema de ensino do EB, dentre eles, o de formação, o de aperfeiçoamento e de altos estudos militares. Os estabelecimentos de ensino são os principais responsáveis pelo desenvolvimento nos recursos humanos das capacidades requeridas pelo EB, cabendo a eles constantemente verificar se os seus perfis profissiográficos, mapas funcionais, currículos e demais documentos, estão de fato habilitando os militares para a ocupação de cargos e o desempenho de funções previstas.

O SEE se apoia nas atividades de educação, de instrução e de pesquisa, realizadas nos estabelecimentos de ensino, institutos de pesquisa e outras organizações militares, pertencentes ou não a sua estrutura, de acordo com o artigo 2º da Lei no 9.786 (BRASIL, 1999a).

O ensino no Exército obedece a processo gradual, constantemente aperfeiçoado, de educação continuada, desde os estudos e prática mais simples, até os elevados padrões de cultura geral e profissional (BRASIL, 1999a).

Do exposto, percebe-se o SEE está em constante adaptação, almejando a busca contínua por melhorias nos currículos e na forma de ensinar. “É na casa da dezena que contamos idas e vindas de currículos, de concepções profissionais, de práticas educacionais mais ou menos teorizantes. Como motor dessa inconstância, sempre a demanda por excelência profissional” (RODRIGUES, 2022).

O EB, buscando a sinergia com a adequação e profissionalização dos recursos humanos da Era do Conhecimento, promoveu o desenvolvimento de competências individuais, habilidades, atitudes, valores e experiências necessárias ao desempenho profissional no decorrer da carreira. Dessa forma, em 2012, foi aprovada a diretriz para o projeto de implantação do ensino por competências no Exército Brasileiro, uma vez que o processo de transformação tem no sistema de educação um dos principais ambientes para iniciar e desenvolver o processo da absorção da cultura de inovação (BRASIL, 2012).

O ensino por competências no Exército Brasileiro é entendido como uma nova forma de ensino e preparo do profissional militar do Século XXI, centrada na contextualização, na integração, na interdisciplinaridade, na resolução de

problemas complexos e imprevisíveis , no conhecimento aplicado à prática e ao fomento da capacidade de gerir sua aprendizagem (HOLCSKI; MARQUES, 2015, p. 16).

Segundo a Lei do Ensino no Exército Brasileiro, os cursos existentes possuem as seguintes finalidades:

a. formação: assegura a qualificação inicial, básica para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções de menor complexidade em cada segmento da carreira militar, e a prestação do serviço militar inicial e suas prorrogações;

b. graduação: qualifica em profissões de nível superior, com ou sem correspondentes civis, para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções militares;

c. aperfeiçoamento: atualiza e amplia conhecimentos obtidos com a formação ou graduação, necessários para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções de maior complexidade; e

d. altos estudos militares: qualifica para a ocupação de cargos e para desempenho de funções privativos do Quadro de Estado Maior da ativa, bem como atualiza, amplia e estrutura conhecimentos em ciências militares, políticas e sociais.

O Ensino dos Estabelecimentos de Ensino do EB é normatizado pelas Instruções Reguladoras do Ensino por Competências² (IREC - EB60-IR-05.008), que estabelece como documentação regulamentar o Perfil Profissiográfico, com o Mapa Funcional, e os Documentos de Currículo: Plano Integrado de Disciplinas (PLANID)³, Plano de Disciplinas (PLADIS)⁴ e o Quadro Geral de Atividades Escolares⁵ (QGAEs) (KRISTOSCHEK, 2022).

Segundo a IREC, o Perfil Profissiográfico é o documento que determina as características das habilitações profissionais e descreve a atividade laboral por intermédio do Mapa Funcional, que discrimina as competências a serem desenvolvidas pelos concludentes dos cursos. Ou seja, Mapa Funcional descreve a atividade laboral de forma totalizante e serve para orientar o processo formativo e as ações de avaliação , discriminando as competências a serem desenvolvidas no curso ou estágio (BRASIL, 2018).

² Competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os para decidir e atuar em uma família de situações.

³ Plano Integrado de Disciplinas (Planid): documento de planejamento pedagógico que enfoca as atividades de ensino-aprendizagem no âmbito de um conjunto de disciplinas. O Planid estabelece os módulos que integram essas atividades em um contexto específico.

⁴ Plano de Disciplinas (Pladis): documento de planejamento pedagógico que enfoca as atividades de ensino-aprendizagem no âmbito de uma disciplina. Estabelece os conteúdos e assuntos que constituem a disciplina, os procedimentos didáticos, os seus padrões de desempenho, os objetivos de ensino e as cargas horárias.

⁵ Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs): documento que fornece uma visão panorâmica da estrutura, organização e das atividades escolares relacionadas a um curso ou estágio. Destina-se a facilitar o preenchimento dos históricos escolares e o planejamento administrativo escolar.

3.1 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR

Em 2008, foi realizado o 1º Encontro de Estabelecimentos de Ensino sobre Inteligência com o objetivo de reestruturar o Sistema de Inteligência no âmbito do Departamento de Ensino e Cultura do Exército. Na oportunidade, concluiu-se que as escolas não estavam preparando adequadamente os recursos humanos para o desempenho de cargos relacionados à atividade de inteligência (BRASIL, 2011).

No ano de 2011, a Assessoria de Doutrina do DECEX promoveu um novo encontro com a participação dos estabelecimentos de ensino subordinados, da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) e de outras escolas de especialização. Dessa vez, foram levantadas as Competências Relativas à Atividade de Inteligência (CRAI) necessárias ao desempenho das funções exercidas pelos oficiais e praças, bem como propostas de ações a serem implementadas em cada estabelecimento de ensino (BRASIL, 2011).

O diagnóstico da oportunidade de melhoria para o ensino de Intlg Mil nos Estb Ens EB, serviu de base para o alinhamento dos objetivos do Projeto Atena, sendo eles: incrementar o ensino da disciplina de Inteligência Militar nos Estabelecimentos de Ensino responsáveis pela formação, aperfeiçoamento e altos estudos do sistema de educação e cultura do Exército e proporcionar um incremento quantitativo e qualitativo na capacitação dos recursos humanos para o Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx).

Nesse sentido, buscando efetivar o ensino da IM, a EsIMEx adotou como premissas: todo militar deve saber proteger os ativos sob sua responsabilidade (CI – Seg Orgânica), todo militar deve saber atuar em proveito da Função de Combate Inteligência e especializar para o SIEEx é missão da EsIMEx.

Diversos encontros pedagógicos ocorreram nos anos posteriores e neles foi identificada a necessidade de se padronizar e unificar a capacitação dos instrutores das escolas de formação do sistema DECEX, uniformizando, assim, o conhecimento acerca do assunto, além de incluir carga horária adequada no Plano de Disciplinas (PLADIS) para a matéria Inteligência Militar e de criar uma Seção de Ensino de Inteligência Militar (BRASIL, 2014b).

Além disso, foi percebido uma participação secundária da 2ª Seção (Inteligência) nos exercícios no terreno, nos planejamentos ou mesmo nas simulações de combate. De acordo com Teixeira (2013), é senso comum que nas ocasiões supracitadas, o Oficial de Operações (S3/E3) tem significativo destaque, trazendo para si, não raras vezes, a responsabilidade por realizar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas e Inimigas (PITCI). Como consequência, o Oficial de Inteligência não estimula os meios de

obtenção de que dispõe a Organização Militar, gerando um círculo vicioso que o afasta, definitivamente, de ocupar local de maior destaque no Estado-Maior.

Essa deficiência foi uma das forças motrizes que motivaram o EB publicar em 2021, o EB70-CI-11.465, abarcando a tropa como sensor de inteligência. O referido documento tem como objetivo fornecer uma base doutrinária para os comandantes de pequenas frações, até o escalão subunidade, e a todos os demais militares, apresentando os fundamentos da doutrina do soldado sensor no contexto do Função de Combate Inteligência (Brasil, 2021a).

Em virtude de todas as questões supracitadas e sob a tutela do Projeto ATENA, a EsIMEx traçou objetivos e ações para nortear a atualização da disciplina de inteligência militar nas escolas de formação, aperfeiçoamento e altos estudos, conforme a tabela abaixo:

Quadro 3 – Proposta do Projeto ATENA para os estabelecimentos de ensino

NÍVEL	OBJETIVOS	AÇÕES
Formação	<ul style="list-style-type: none"> - Contrainteligência em situação de normalidade - Contrainteligência do combatente - Função de Combate Intlg até escalão SU - Tropa como Sensor 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio no planejamento para modificação dos PLADIS (sem aumento de carga horária) - Capacitação de instrutores - Participação em PCI se demandado - Apoio na montagem de exercícios
Aperfeiçoamento	<ul style="list-style-type: none"> - Contrainteligência nas Operações Militares - Função de Combate Inteligência no escalão U - Planejamento dos meios IRVA do escalão U 	
Altos Estudos	<ul style="list-style-type: none"> - Função de Combate Inteligência até nível Operacional - Planejamento dos meios IRVA até nível Operacional - Emprego do BIM (Rec Vig, Fontes Humanas e Fontes Tecnl) 	

Fonte: EsIMEx (2023).

AEsIMEx elaborou ainda uma proposta de inserção das instruções no PLADIS, uma vez que deve ser feita uma adequação do mesmo sem o acréscimo da carga horária, o que acaba criando um empecilho a mais para a sua rápida implementação.

3.1.1 O Ensino da Inteligência Militar na AMAN

A AMAN é o estabelecimento de ensino superior que forma oficiais combatentes de carreira do Exército. No curso de formação, são realizadas atividades que se fundamentam no desenvolvimento de atributos necessários à profissão militar. (BRASIL, 2020c)

O sistema de educação constitui importante vetor impulsionador no processo de transformação da F Ter . Por conseguinte, a AMAN desempenha relevante papel como polo difusor de conhecimento , ao formar oficiais combatentes aptos a exercer funções de comandante de frações de nível pelotão (Pel) e subunidade (SU) (SOUZA, 2021).

O Perfil Profissiográfico ratifica que o curso de formação da AMAN tem por finalidade habilitar o concludente para ocupar e desempenhar funções dos postos de 2º e 1º tenentes e de capitão não aperfeiçoado nas OM do EB. Além disso, a AMAN busca desenvolver valores e habilidades necessárias para o cumprimento das missões das Forças Armadas, tais como a ética, a disciplina, a capacidade física e técnica, o pensamento crítico e o respeito aos direitos humanos.

A Lei 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional normatiza o conteúdo mínimo de disciplinas pedagógicas no currículo básico a serem desenvolvidos. Entretanto, existe ainda uma margem para cada sistema escolar reestruturar seu currículo. Com isso, o EB está constantemente verificando se o que está sendo ensinado nas escolas estão alinhados com as demandas exigidas.

O processo de ensino do Exército Brasileiro é “organizado e estruturado em órgão e estabelecidos com o objetivo de formar e aperfeiçoar recursos humanos que atuarão na própria instituição. Isso é regulado por legislação específica, a Lei 9.786, de 8 de fevereiro de 1999” (RECH, 2009, p. 20).

O ensino de Inteligência Militar na Academia Militar das Agulhas Negras é primordial para a obtenção da uniformidade do conhecimento dos futuros oficiais combatentes do Exército no que tange à Atividade Inteligência Militar no nível tático.

No atual cenário de emprego do Exército Brasileiro, espera-se que os futuros oficiais da linha de ensino militar bélica estejam aptos a participar efetivamente do Ciclo de Inteligência, em especial da fase de obtenção de dados, executando as tarefas relacionadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), com a finalidade de produzir conhecimentos que atenderão as demandas originadas no estudo de situação de inteligência (RUEDA, 2015).

Para mitigar esse hiato apresentado, o trabalho de inteligência militar deve ser desenvolvido ainda nos bancos escolares, para que os futuros comandantes, em todos os níveis, tenham a real percepção da importância dos seus homens atuarem como sensores no levantamento de dados de inteligência (RUEDA, 2015).

O quadro abaixo apresenta um extrato da parte comum do atual Mapa Funcional do curso de formação de oficiais, com as competências que abordam o ensino da Inteligência Militar (BRASIL, 2022).

Quadro 4 – Extrato Mapa Funcional da AMAN

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS	UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA
Desempenhar as funções comuns de oficial subalterno e intermediário, não aperfeiçoado, bacharel em Ciências Militares, alicerçados nos valores e tradições do EB.	Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.	Empregar recursos para operar em ambientes humanizados, integrando as dimensões física, humana e informacional deste ambiente operacional.
		Aplicar técnicas, táticas e procedimentos do emprego de frações e subunidades em operações.
	Realizar a gestão organizacional, até o nível SU, nas situações de guerra e não guerra.	Atuar de acordo com leis, normas e regulamentos que orientam a profissão militar.

Fonte: Perfil Profissiográfico da AMAN (BRASIL, 2022a), adaptado por (KRISTOSCHEK 2022).

Conforme o quadro supracitado, percebe-se que o ensino na AMAN sobre IM é superficial, não permitindo capacitar o futuro oficial a desempenhar em boas condições as funções na área de inteligência. Cabe ressaltar que as agências classe “C” nível unidade e subunidade podem ser mobiliadas por esses oficiais. O desconhecimento da atividade impede com que as suas possibilidades sejam exploradas e sobretudo podem expor a Instituição.

Além disso, ressalta-se a gama de documentos a serem produzidos. Informe que é utilizado nas ligações entre as Seções / Agências de Inteligência e entre as Unidades / Órgãos de Inteligência (OI) e suas Seções / Agências em quadrantes (BRASIL, 2019d). Outrosim, documentos como Mensagem de Inteligência (MI) e Sumário de Inteligência (SUMINT) são produzidos periodicamente durante as operações militares e remetidos para o escalão superior.

Portanto, ao se considerar que a AMAN é o estabelecimento e ensino que habilita os oficiais para desempenharem cargos e funções inerentes ao oficial subalterno e ao capitão não - aperfeiçoado, faz-se necessário o conhecimento da IM. Desse modo, é imprescindível o conhecimento das técnicas de redação dos documentos de Inteligência, da Técnica de Avaliação de Dados (TAD), dos conhecimentos básicos de inteligência e contrainteligência, do ciclo de inteligência e do emprego da tropa como sensor, para que o futuro oficial tenha boas condições de comandar a sua fração e integrar o Estado – Maior.

Analisando essas necessidades, a EsIMEx realizou um estudo buscando a sinergia entre o que se espera que o futuro oficial tenha de conhecimento na área de Inteligência militar com a grade curricular do cadete. Como resultado, a EsIMEx propôs para a AMAN/DECEX a criação da disciplina de Inteligência Militar Terrestre, abordando os assuntos e objetivos conforme tabela abaixo.

Quadro 5 – Proposta do Projeto ATENA para AMAN

INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE			
UDI: Inteligência Militar Terrestre	CgH: 22		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
1. Estrutura do SISBIN, SINDE e SIEx	2		Conhecer a Estrutura do SISBIN, SINDE e SIEX
2. Metodologia para a Produção do Conhecimento	4		Conhecer a Metodologia para a Produção do Conhecimento
3. Técnica de Avaliação de Dados (TAD)	4		Conhecer a Técnica de Avaliação de Dados (TAD)
4. Documentos de Inteligência	6		a. Conhecer os tipos de documentos de Inteligência produzidos no âmbito do SIEx; b. Conhecer a finalidade e a estrutura do PI/OB; c. Conhecer a finalidade e a estrutura do Infe; d. Conhecer os tipos de Relatórios de Inteligência (FACTUAL); e. Conhecer os tipos de mensagens que circulam no SIEx (FACTUAL);
5. Processo de Desenvolvimento da Contrainteligência (PDCI)	6		a. Conhecer as fases do Processo de Desenvolvimento da Contrainteligência (PDCI); e b. Descrever um Exame de Situação de Contrainteligência (ESCI).

Fonte: EsIMEx (2023).

Verifica-se que a proposta da EsIMEx atende às necessidades que serão exigidas do futuro oficial. Ela é exequível e assertiva, ao passo que abrange os assuntos imprescindíveis que devem ser de conhecimento sobre a Inteligência Militar Terrestre.

3.1.2 O Ensino da Inteligência Militar na EsAO

A EsAO é um estabelecimento pertencente à linha de ensino Militar Bélica, subordinada diretamente à Diretoria de Educação Superior Militar, órgão que orienta e fiscaliza as atividades da Escola em conformidade com as diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (EsAO, 2023). É conhecida no âmbito da Força como “A Escola da Tática, a Casa do Capitão”, sendo a única Escola do Exército Brasileiro por onde passam todos os capitães de carreira do Exército.

O estabelecimento de ensino tem por missão aperfeiçoar capitães, capacitando-os para o comando e chefia de unidades e habilitando-os para o exercício de funções de Estado-Maior não privativas do Quadro de Estado-Maior da Ativa (QEMA) do Exército (BRASIL, 2020c). Na conjuntura atual, é para muitos oficiais a última oportunidade de frequentar um estabelecimento de ensino da Força, o que potencializa a sua importância para a transmissão de conhecimentos essenciais.

O quadro abaixo apresenta um extrato da parte comum do atual Mapa Funcional do curso de aperfeiçoamento de oficiais, com as competências que abordam o ensino da Inteligência Militar (BRASIL, 2016a).

Quadro 6 – Extrato Mapa Funcional curso de aperfeiçoamento de oficiais

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS	UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA
Comandar, chefiar ou dirigir OM valor U ou FT U nas operações no amplo espectro, atuando em ambiente singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências.	Empregar a Doutrina Militar Terrestre, com ênfase na aplicação das funções de combate.	Empregar a Função de Combate Inteligência no nível OM valor FT U.
Executar atividades de assessoramento como membro do EM até nível G Cmdo, para os cargos não privativos de oficiais do QEMA.	Realizar a gestão organizacional até o nível G Cmdo, para os cargos não privativos de oficiais do QEMA.	Realizar atividades de gestão da inteligência e da informação nas áreas de comunicação social e guerra cibernética.

Fonte: Perfil Profissiográfico da EsAO (BRASIL, 2016a)

O PLADIS da EsAO, no tocante ao emprego da Doutrina Militar Terrestre, com ênfase na aplicação das funções de combate, aprovado pelo BI/EsAO nº 30, de 15 de fevereiro de 2022, aborda a F Cmb Intlg, conforme o quadro abaixo:

Quadro 7 – Extrato da UD IX do PLADIS da EsAO

UD IX: Função de Combate Inteligência	Cg H: 36		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Fundamentos	36	-	- Identificar os fundamentos da Função de Combate Inteligência. (FACTUAL)
b. Atividades e Tarefas			- Descrever as atividades e tarefas da Função de Combate Inteligência. (FACTUAL)
c. Integração com as demais Funções de Combate			- Compreender a integração da Função de Combate Inteligência com as demais funções de combate. (CONCEITUAL)
d. Planejamento de Inteligência			- Identificar os níveis do planejamento de inteligência. (FACTUAL)
e. Ciclo de Inteligência			- Identificar as fases do ciclo de inteligência. (FACTUAL)
f. Função de Combate Inteligência nas Operações Militares			- Identificar o papel da Função de Combate Inteligência nas Op Mil. (FACTUAL)
g. Planejamento e Emprego da Inteligência Militar			- Identificar o processo de exame de situação de inteligência e do exame de situação de contrainteligência. (PROCEDIMENTAL)
h. Elementos Operativos de Inteligência de Militar			Compreender as fases e etapas do Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC). (PROCEDIMENTAL)
			- Identificar a organização básica das unidades de inteligência de combate, particularmente do Batalhão de Inteligência Militar. (FACTUAL)
			- Compreender as características, as possibilidades e as limitações dos elementos operativos da Inteligência Militar em apoio as operações. (CONCEITUAL)
			EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Fonte: PLADIS – EsAO 2022 Comum / IDMT

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) possui, ainda, uma fase de Ensino a Distância (EAD), que de acordo com BI/EsAO nº 30, de 15 de fevereiro de 2022, determina como elementos de competências, que o Cap aperfeiçoado seja capaz de realizar atividades de inteligência, conforme quadro abaixo:

Quadro 8 – Extrato do PLADIS da fase EAD da EsAO – Inteligência e Contraineligência

UD III: Inteligência e Contraineligência	Cg H: 18		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
a. Noções básicas sobre o Sistema de Inteligência	4	-	- Descrever o Sistema de Inteligência do Exército. (FACTUAL) EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE
b. A 2ª Seção do Estado-Maior/Organização Militar	2	-	- Identificar as carteiras/subseções existentes em uma 2ª Seção/Organização Militar. (FACTUAL) EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE
c. Produção do conhecimento	6	-	- Compreender as técnicas para redação de documentos de inteligência, tais como informes e mensagens de inteligência (MI). (CONCEITUAL) - Executar a técnica de avaliação de dados. (PROCEDIMENTAL) EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE
d. Contraineligência	6	-	- Compreender os aspectos básicos da Contraineligência, com ênfase na Segurança Orgânica. (CONCEITUAL) - Compreender o processo de planejamento de Contraineligência na Organização Militar. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a etapa de Gerenciamento de Risco do Exame de Situação de Contraineligência. (PROCEDIMENTAL) EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Fonte: PLADIS – EsAO 2022 Comum / Gestão Organizacional.

É perceptível que a EsAO é mais assertiva no ensino da Inteligência Militar, propiciando aos capitães recém aperfeiçoados, melhores condições para o desempenho de suas funções. Esses militares irão mobilizar as agências de inteligência classe C das Organizações Militares (OM) nível Unidade e desempenhar outras funções de Estado-Maior.

Os conceitos básicos de inteligência são pré-requisitos para o entendimento dos ramos da referida atividade e dos aspectos relacionados à Função de Combate Inteligência. O Programa de Desenvolvimento da Contraineligência (PDCI) deve ser explorado por ser uma ferramenta fundamental, utilizada em situações de normalidade e não-normalidade. Outrossim, a execução da Técnica de Avaliação de Dados (TAD) e a compreensão das técnicas para a redação de documentos de inteligência reafirmam que a EsAO está alinhada com o ensino de IM.

Entretanto, percebe-se que ainda existem lacunas de conhecimentos que são importantes para o bom rendimento profissional, como a deficiência de capacitação da disciplina de Inteligência de fontes abertas (*open source intelligence* -OSINT). Tal situação tem como consequência imediata a limitação na busca de dados disponíveis, sobrecarregando por vezes os OI de forma desnecessária com demandas que poderiam ser providenciadas pela AI.

A tropa como sensor tem sua importância devido ao conceito de que todo soldado é um sensor. O emprego dos meios está diretamente relacionado ao planejamento que o Oficial aperfeiçoado realiza. Simultaneamente, as Escolas de Formação passarão a contemplar o referido assunto em suas disciplinas, exigindo que o Capitão também tenha conhecimento daquilo que seus subordinados possam vir planejar e empregar.

Dessa forma, infere-se que se faz necessário a inserção do assunto “Tropa como Sensor” no âmbito de todos os cursos e que os objetivos elencados nos PLADIS da LEMB estão condizentes com a doutrina de Inteligência Militar. Com a adoção das sugestões propostas pela EsIMEEx será transmitido ao futuro capitão aperfeiçoado um maior conhecimento das possibilidades e limitações da Função de Combate Inteligência.

3.1.3 O Ensino da Inteligência Militar na ECEME

A ECEME é um estabelecimento de ensino militar cuja missão é preparar oficiais superiores para o exercício de funções de Estado-Maior, comando, chefia, direção e assessoramento aos mais elevados níveis decisórios (BRASIL, 2020c).

Segundo Perfil Profissiográfico, o Curso de Comando e Estado-Maior tem a finalidade de habilitar oficiais de carreira das Armas , do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência para desempenhar as funções de Oficial do Quadro de Estado -Maior da Ativa (QEMA) e de Oficial General.

“A ECEME, como estabelecimento de ensino de mais alto nível do Sistema de Educação e Cultura, vem envidando esforços, desde o ano de 2012, no sentido de trazer para seu tradicional e eficiente sistema de educação as melhores práticas que permitam manter a Escola como referência de ensino dentro do Exército Brasileiro.” Normas Gerais de Ensino (NGE), (ECEME, 2018, p. 1-2).

A “ Escola do Método” busca constantemente se atualizar, no intuito de entregar Oficiais do QEMA aptos para resolverem as situações problemas que se apresentam. Entretanto, de acordo com o relatório decorrente da participação na VII capacitação para instrutores de inteligência da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), a Inteligência Militar, de alguma forma, apresenta algumas debilidades.

A ECEME, que detém a alcunha de escola de mais alto nível do Exército Brasileiro, percebeu a necessidade de organizar-se de maneira que propiciasse um ensino mais efetivo da IM. Foi verificado que o ensino da inteligência militar perpassa todas as demais disciplinas , direta ou indiretamente , dentro dos níveis de planejamento e de condução de operações : político, estratégico, operacional e tático.

Entretanto, apesar dessa ampla abrangência da IM, no curso de Comando e Estado -Maior não há disciplina específica de Inteligência Militar , mas sim , diversos pontos de interseção entre as disciplinas que são conduzidas no primeiro e no segundo ano , o que relativiza a real importância dessa atividade.

É crível afirmar que a escola de mais alto nível do EB necessita de um melhoramento no ensino da atividade de IM. O quadro abaixo apresenta um extrato da parte comum do atual

Mapa Funcional do curso de altos estudos de oficiais, com os elementos de competências (BRASIL, 2020a).

Quadro 9 – Extrato Mapa Funcional do curso de altos estudos

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS	UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA
Desempenhar as funções de Oficial do Quadro de Estado-Maior da Ativa e de Oficial General	Planejar e conduzir operações militares.	Planejar e conduzir operações no nível estratégico.
		Planejar e conduzir operações no nível operacional.
		Planejar e conduzir operações no nível tático.

Fonte: Perfil Profissiográfico da ECEME (BRASIL, 2020a).

Nesse diapasão, torna-se latente a necessidade em se aperfeiçoar o ensino da Inteligência Militar durante os planejamentos em todos os níveis, buscando a redução do grau de incerteza e a prevenção, detecção, obstrução e neutralização de ações hostis. Dessa forma, orientando os planejamentos para potencializar os resultados e minimizar os riscos e custos.

A Inteligência se destina à satisfazer as Nec Intl g dos Cmt e de seus EM em todos os níveis, subsidiando a tomada de decisão. Nesse contexto, responderá às necessidade de todas as células do EM indistintamente , organizando, priorizando e direcionando-as para os sensores mais adequados.

O ensino da inteligência militar na ECEME é fundamental para a formação de líderes militares capazes de compreender e aplicar ações estratégicas com precisão e eficácia. Ressalta-se, ainda, que os futuros Cmt OM, EM e gerais necessitam do conhecimento das possibilidades do SIEx para as atribuições cotidianas, buscando proteger os ativos do EB e reunindo informações para alicerçar as suas decisões. “Nada é mais difícil e, portanto, tão precioso, do que ser capaz de decidir” (Napoleão Bonaparte).

A EsIMEx está trabalhando na proposta de adequação do ensino da Inteligência Militar para a ECEME, inserido no contexto do Projeto Atena e sob coordenação com o DECEX. Nesse bojo, o autor levanta a necessidade que sejam desenvolvidos os seguintes elementos de competência: Empregar a F Cmb Inteligência no nível Bda / DE / C Ex / FTC, desenvolver a mentalidade de contrainteligência, elaborar o planejamento e conduzir o Processo de Desenvolvimento de Contrainteligência até o nível Grande Comando e exercer a função de Chefe de Agência Classe “A”, “B” e Especial.

4 CONCLUSÃO

O sucesso das operações militares assenta-se em múltiplos fatores, especialmente na tomada de decisões oportunas e assertivas. Logo, para que isso ocorra, o Cmt deve utilizar-se das informações disponíveis para a obtenção da consciência situacional que irá subsidiar o processo decisório. Coletar, analisar e fornecer informações críticas para apoiar a tomada de decisão pelos comandantes constituem o objetivo principal da Inteligência Militar.

Atualmente, o SIEx constrói, desde o tempo de paz, a consciência situacional necessária para que se obtenha uma superioridade de informações, utilizando-se de sua estrutura que possui capilaridade em todo território nacional. Entretanto, é percebido com certa frequência que alguns oficiais em funções de comando, de chefia e de Estado-Maior não possuem o conhecimento trivial para o emprego da Inteligência Militar e dos meios do SIEX.

Nesse sentido, a Força Terrestre verificou a necessidade de intervir para melhorar seus recursos humanos, criando o Projeto Atena. A EsIMEx capitaneou esse projeto sob coordenação do DECEX, buscando otimizar o ensino contínuo e gradual da Intlg nos estabelecimentos de ensino da linha militar-bélico.

Em suma, pode-se afirmar que o ensino de inteligência militar nos estabelecimentos do Exército Brasileiro é de fundamental importância para a formação de líderes militares capazes de atuar de forma estratégica, preventiva e eficaz em situações complexas e desafiadoras. Além disso, essa disciplina contribui para o fortalecimento da capacidade operacional do Exército e para a promoção de um senso crítico e responsável nos futuros líderes militares.

Em linhas gerais, verificou-se em cima dos PLADIS e MAPA FUNCIONAIS que o ensino da Inteligência Militar na atualidade é insuficiente na AMAN, necessita de ajustes finos na EsAO e é irrisório na ECEME. Dessa forma, as mudanças propostas pela EsIMEx são relevantes, assertivas e tornam-se vitais para que os oficiais do EB estejam realmente aptos para o desempenho de suas funções.

As afirmações supracitadas permitem inferir que a ampla formação dos Oficiais do EB na linha de ensino militar bélico não conseguem abranger todas as necessidades e especificidades que são requeridas para a execução das atividades da Função de Combate Inteligência. Outrossim, os cursos existentes na EsIMEx não conseguem abarcar a demanda existente, reforçando a necessidade de fornecer esses conhecimentos nos estabelecimentos de ensino.

Na análise dos Mapas Funcionais e PLADIS dos estabelecimentos de ensino de formação, aperfeiçoamento e altos estudos, foi verificado que os assuntos atinentes a Intlg são abordados de maneira pouco efetiva e que não existe um fluxo contínuo do assunto, criando lacunas de conhecimento. Essa conjuntura acaba conduzindo a uma utilização incorreta da estrutura do SIEx, não utilizando toda a sua potencialidade e muitas vezes sendo empregada de acordo com o personalismo do Cmt.

As propostas realizadas pela EsIMEx de alteração nos PLADIS e nos Mapas Funcionais dos cursos reúnem assuntos julgados fundamentais para que o militar possa atuar efetivamente na F Cmb Intlg e exercer as funções do SIEx. Tentou-se manter a progressividade dos assuntos ao longo da carreira para que se tenha uma evolução gradual do ensino.

Por fim, o presente trabalho concluiu que as alterações propostas pela EsIMEx contribuem sobremaneira para o incremento do ensino da Intlg nos estabelecimentos de ensino do EB, tornando-o mais adequado às habilidades exigidas pela conjuntura atual e, por conseguinte, fortalecendo o emprego da Inteligência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Academia Militar das Agulhas Negras. Ministério de Defesa - Exército Brasileiro (Ed.). **Forja de líderes** . 2013. Disponível em : <http://www.AMAN.eb.mil.br/institucional>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BRASIL. Academia Militar das Agulhas Negras. **Perfil Profissiográfico**. Resende, RJ, 2022a.
- BRASIL. Academia Militar das Agulhas Negras, Corpo de Cadetes. **RelatórioNr 001 – Encontro de Ensino de Inteligência nos Estabelecimentos de Ensino – 2014**. Resende, RJ, 2014b.
- BRASIL. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamenta a Lei 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 09 1999a.
- BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **IREC - EB60-IR-05.008 Instruções Reguladoras do Ensino por Competências**. Rio de Janeiro, RJ, 2017.
- BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Catálogo de Cursos do Departamento de Educação e Cultura do Exército**. Rio de Janeiro, RJ, 2019a.
- BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **NCC – EB60-N-06.003 Normas para a Construção de Currículos**. Rio de Janeiro, RJ, 2018.
- BRASIL. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Perfil Profissiográfico**. Rio de Janeiro, RJ, 2016a.
- BRASIL. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Histórico da EsAO**, 2023. Disponível em: <http://www.esao.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 10 Abr. 2023.
- BRASIL. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Perfil Profissiográfico**. Rio de Janeiro, RJ, 2020a.
- BRASIL. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Relatório decorrente da participação na VII capacitação para instrutores de inteligência** . Rio de Janeiro, RJ, 2022a.
- BRASIL. Escritório de Projetos do Exército. **Programa Lucerna**. Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/lucerna>. Acesso em: 8 mar 2023.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.302 Batalhão De Inteligência Militar**. Brasília, DF, 2018a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-CI-11.465. Caderno de Instrução de Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa Como Sensor de Inteligência**. Brasília, DF, 2021a

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército . Assessoria de Doutrina. **Relatório Nr 004 – Encontro de Estabelecimentos de Ensino sobre Inteligência – 2011**. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB10-P-01.007 Programa Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB 20-MC-10.207-Inteligência**. 1. ed. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102 - Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB 20-MF-10.103 - Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB20-MF- 10.107- Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF, 2016b.

BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional . **Política Nacional de Inteligência** . Brasília, DF, 2016a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre**. 2. Ed. Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2020c.

BRASIL. Portaria nº 664, de 18 de Novembro de 2002. **Aprova o Regulamento da Escola de Inteligência Militar do Exército (R 65)**. 2002. Boletim do Exército nº 48, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Portaria No 072-DECEX, de 22 de Março de 2018. **Aprova as Normas para a Gestão do Ensino (NGE – EB60-N-05.014) e dá outras providências**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.786 de 8 de fevereiro de 1999. **Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1999b.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DOUHET, Giulio. **The Command of The Air**. Tradução de Dino Ferrari . Washington, DC: U.S. Government Printing Office. 1998. Título original: Il dominiodel'aria.

EUSTÁQUIO, PAULO DOS SANTOS JÚNIOR. **O Sistema de Inteligência do Exército no contexto das novas ameaças**. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização

em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 2018.

HOLCSIK, Eduardo; MARQUES, Fábio Ricardo. **A importância do incremento do estudo de inteligência nos estabelecimentos de ensino de formação de oficiais e sargentos do Exército Brasileiro**: a Função de Combate Inteligência nas Operações no Amplo Espectro . Trabalho de conclusão de curso (Curso Avançado de Inteligência para Oficiais). Brasília, DF, 2015.

KEEGAN, John. **Inteligência na Guerra** : conhecimento do inimigo , de Napoleão à Al - Qaeda. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KRISTOSCHEK, Diogo Cersósimo. **O ensino continuado de inteligência nas escolas de formação, aperfeiçoamento e altos estudos do EB**: uma proposta. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Avançado de Inteligência para Oficiais). Brasília, DF, 2022.

MEDEIROS, Alexandre Lepri. **O Programa Lucerna e as novas ameaças à segurança nacional**. Disponível em : <https://www.defesaereanaval.com.br/exercito/o-programa-lucerna-e-as-novas-ameacas-a-seguranca-nacional>. 2021. Acesso em: 22 abr. 2023.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro, 2007.

RECH, Rose Aparecida Colognese. **O aprender a aprender**: perspectivas e desafios no contexto do ensino militar. 2009. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: bibliodigital.unijui.edu.br. Acesso em: 26 mar 2023.

RENDEIRO, Sérgio Henrique Lopes. **A Integração das Operações de Informação com a Inteligência Militar Terrestre**. 2017. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

RODRIGUES, F. S. (Org); FRANCHI, T. (Org). **Exército Brasileiro** : Perspectivas Interdisciplinares. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

RUEDA, William Wilson Alexandre. Emprego da inteligência militar nas operações de nível tático. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, [S.l.], v. 3, n. 8, p. 20-29, jul. 2015. ISSN 2317-6350. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/710>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, Rui Cesar Dias. Programa estratégico lucerna - projeto atena. **A Lucerna**. Brasília, DF, 1ed, 2020.

SOARES, Vinicius José Negrini . **O incremento do ensino da Função de Combate Inteligência na Academia Militar das Agulhas Negras** : uma proposta. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

SOUZA, Lucas Garzone. **O ensino de inteligência militar nas escolas de formação da linha militar bélica** : uma análise da capacitação dos recursos humanos formados na academia militar das agulhas negras. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, RJ, 2021.

TEIXEIRA, Carlos Augusto Ramires. **O combatente e o ciclo de inteligência**. 2013. Disponível em : [http://www.defesanet.com.br/pensamento/noticia/11441/o-combatente e o ciclo de inteligência](http://www.defesanet.com.br/pensamento/noticia/11441/o-combatente-e-o-ciclo-de-inteligencia). Acesso em: 14 mar. 2023.

TINOCO, Mauricio Avelar. **A implantação e o desenvolvimento da Função de Combate Inteligência no Exército Brasileiro - Projeto Lucerna**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

WOLOSZYN, André Luís. **Inteligência Militar - O emprego no Exército Brasileiro e sua evolução**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 2018.